Geografia
Publicações Avulsas
ISSN 1677-8049 / ISSN: 2763-98

O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO CONVENCIONAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: OBSERVAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

VIDEO AS A NON-CONVENTIONAL DIDACTIC RESOURCE IN GEOGRAPHY EDUCATION: NECESSARY CONSIDERATIONS FOR THE PROMOTION OF MEANINGFUL LEARNING

Ádila Eloisa Penha Lima

Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).
ORCID: orcid.org/0009-0008-4257-3575
E-mail: adilaeloisa@gmail.com

Bartira Araújo da Silva Viana

Doutora em Geografia. Professora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
ORCID: orcid.org/0000-0002-7288-3119
E-mail: bartira.araujo@ufpi.edu.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar o vídeo como recurso didático não convencional no ensino de Geografia, fundamentado na Teoria da Aprendizagem Significativa, de David Ausubel. De abordagem qualitativa, a metodologia abrangeu a Etapa 1, referente ao levantamento bibliográfico em artigos e livros; e a Etapa 2, concernente aos procedimentos de coleta, de seleção, de organização, de análise e de produção de materiais, com foco na construção de reflexões sobre a temática. Os resultados indicaram que o vídeo é um recurso didático potencialmente atrativo, que serve como norteador para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e que possui proximidade com conteúdos geográficos, entretanto, necessita das devidas adequações por parte do professor, considerando características

Recebido (Received): out. 2025; Aceito (Accepted): out. 2026; Publicado(published): out. 2026.

técnicas e objetivos de ensino-aprendizagem, para que seja efetivada a aprendizagem significativa nas aulas de Geografia.

Palavras-chave: recursos didáticos; ensino; teorias da aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze video as a non-conventional teaching resource in Geography education, grounded in David Ausubel's Theory of Meaningful Learning. Adopting a qualitative approach, the methodology encompassed Stage 1, consisting of a literature review of books and journal articles; and Stage 2, concerning the procedures of data collection, selection, organization, analysis, and material production, focusing on developing reflections on the topic. The results indicated that video is a potentially engaging teaching resource that serves as a guide for the development of meaningful learning and maintains a close link with geographical content; however, it requires appropriate pedagogical adaptations by the teacher, taking into account technical characteristics and teaching-learning objectives, for meaningful learning to be effectively achieved in Geography classes.

Keywords: *teaching resources; teaching; learning theories.*

INTRODUÇÃO

Para que o professor de Geografia consiga realizar práticas de ensino diversificadas e estimular a aprendizagem dos estudantes, são necessários os conhecimentos específicos dessa ciência articulados a estratégias de ensino que explorem seus conteúdos com significado.

Entre recursos didáticos pertinentes para o ensino de Geografia, como músicas, filmes, histórias em quadrinhos, jogos, tirinhas e aplicativos, o vídeo apresenta características que levam a se pensar sobre o seu aproveitamento na valorização da educação geográfica. A dinamicidade de imagens e de sons, a facilidade de acesso e a variedade de materiais gratuitos existentes induzem a considerar o vídeo como um recurso potencial para o ensino.

Cabe destacar o que Silva (2022) estabelece como recursos didáticos não convencionais, sendo aqueles utilizados por professores em práticas de ensino mesmo que não tenham sido elaborados para esse fim, geralmente

são produções sociais e com grande alcance de público. Nessa perspectiva, Alencar e Silva (2018) discutem que esses recursos são produtos culturais que tornam o ensino mais dinâmico e significativo para os educandos e, se bem trabalhados, mobilizam saberes de conteúdos geográficos.

Entendemos o vídeo como recurso didático não convencional, porque como se trata de uma produção cultural, poderá ser utilizado em aulas para abordar conteúdos, retratar realidades e problematizar situações, quer dizer, esse recurso tem potencialidades para o ensino de Geografia.

Este artigo teve como objetivo analisar o vídeo como recurso didático não convencional, fundamentado na Teoria da Aprendizagem Significativa. Para isso, destacamos as variações audiovisuais, estabelecemos relação com a Base Nacional Comum Curricular e tecemos observações necessárias para o ensino de Geografia. Como forma de evidenciar essa possibilidade, organizamos um quadro com vídeos que abordam temáticas geográficas e que podem ser trabalhados em sala de aula.

A metodologia baseou-se em duas fases, sendo a Etapa 1 voltada ao levantamento bibliográfico em livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e fontes pesquisadas em *websites*, e na investigação documental pautada, especificamente, na Base Nacional Comum Curricular. E a Etapa 2 centrada em procedimentos de pesquisa que envolvem coleta, seleção, organização, análise e produção de materiais sobre o vídeo como recurso didático, que culminaram em uma oficina voltada para a formação de professores.

Espera-se que esta construção teórico-prática contribua para práticas de professores de Geografia da Educação Básica que buscam promover a aprendizagem significativa em suas aulas; assim como para pesquisadores em ensino de Geografia que visam ampliar as suas concepções acerca da utilização de recursos didáticos e da Teoria da Aprendizagem Significativa.

O artigo está organizado em quatro seções. A primeira contextualiza o tema, apresenta o objetivo, a metodologia e a justificativa. Por conseguinte, a segunda seção apresenta discussões teóricas sobre o vídeo como recurso

didático não convencional e os resultados da oficina ministrada na formação de professores sobre esse tema, e a terceira indica possibilidades de utilização desse recurso no ensino de Geografia. Por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais.

O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO NÃO CONVENCIONAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONSTRUÇÃO DE SABERES

Em discussões sobre o ensino de Geografia, fazem parte os recursos didáticos não convencionais, que são estabelecidos por Silva (2022) como produções sociais com potencial para a utilização no ensino-aprendizagem. Seguindo essa lógica, consideramos que o vídeo faz parte dessa categoria, juntamente com o cinema, as histórias em quadrinhos, os jogos, etc.

O vídeo mobiliza a linguagem audiovisual, pois integra sons e imagens e, assim, permite a exibição de relatos, de contextos e de narrativas diversas. Nesse sentido, Moran (2013) afirma que o uso criativo do vídeo possibilita que o professor aborde temas interessantes, atraentes e sensíveis aos educandos, introduza novos assuntos, desperte curiosidade e motivação. Esse movimento é facilitado pela disponibilidade gratuita de vídeos em plataformas digitais e pelo acesso em dispositivos móveis, como celulares e computadores.

Entre as plataformas que disponibilizam vídeos de diferentes gêneros, o *YouTube* possui vasta quantidade de conteúdos que podem ser visualizados em qualquer dispositivo móvel, desde que tenha acesso à Internet. Segundo Souza Filho e Fernandes (2023), essa tecnologia veicula vídeos de forma fácil e rápida e pode ser utilizada em sala de aula para a reprodução de mídias com temas geográficos.

Em relação ao ensino de Geografia, Santos e Oliveira (2022) destacam que os vídeos expressam conteúdos, ilustram dinâmicas, estimulam reflexões, permitem a reconstrução da realidade e geram interpretações. Souza Filho e Fernandes (2023) pontuam que, por meio desses recursos, é possível visualizar

temas geográficos, compreender tópicos abstratos, revisar conteúdos, assim como demonstrar exemplos próximos das realidades dos educandos.

Acreditamos que o vídeo agrega dinamicidade e contextualização ao ensino de Geografia, pois é um recurso que evidencia temáticas ao fazer uso de imagens e de sons. Evangelista e Ramos (2022) acrescentam que o vídeo instiga a percepção, função cognitiva que envolve estratégias de busca de informação, produzindo efeitos diretos sobre a aprendizagem.

Quando aproximamos essa discussão dos estudos cognitivos, achamos possível associá-la ao desenvolvimento da aprendizagem significativa, termo central da teoria proposta por David Paul Ausubel, psicólogo cognitivista que buscou compreender os processos de aprendizagem humana, sobretudo os que ocorrem no contexto escolar (Ferro; Paixão, 2017). Conforme as autoras, essa teoria é entendida como um processo em que as novas informações ou os novos conhecimentos interagem com um aspecto relevante existente na estrutura cognitiva inicial do educando.

Consoante Martín e Solé (2007), para que o educando consiga realizar aprendizagens significativas são necessárias três condições. A primeira é que o material novo seja potencialmente significativo do ponto de vista lógico, e que tenha estrutura e organização internas. A segunda é que o sujeito deve ter conhecimentos prévios pertinentes para relacionar com os novos que tem que aprender. E, por último, deve querer aprender de modo significativo.

Mediante a aprendizagem significativa, segundo Ferro e Paixão (2017), ocorre o processo de modificação mútua tanto da estrutura prévia como do material que é aprendido e, dessa maneira, a aprendizagem é norteada por aquilo que o educando já sabe, como conceitos e ideias que servem como ancoradouro. Entretanto, quando essas ideias-âncora não estão disponíveis, o professor deve propor estratégias para manipular a estrutura cognitiva do educando e para facilitar a aprendizagem significativa, materiais chamados de organizadores prévios e que, segundo Masini e Moreira (2017), podem ser introduções, discussões, tarefas iniciais, textos, experiências e outros materiais

que levam a perceber, a relacionar e a discriminar os conhecimentos prévios e os novos conhecimentos.

No ensino-aprendizagem, o vídeo pode servir como organizador prévio porque é um material que transmite diferentes enquadramentos, contextos e cenários que acionam os novos conhecimentos. Para Martín e Solé (2007), os organizadores prévios são materiais de maior generalidade, de abstração e de inclusividade, formulados em termos familiares para o educando. Assim, o sujeito consegue formar conceitos e gerar aprendizagens significativas tendo como referência as informações veiculadas pelos vídeos.

Em relação ao ensino de Geografia, os vídeos são capazes de exibir recortes da realidade e, dessa maneira, incorporar novos conhecimentos ao processo de aprendizagem. O uso desses recursos precisa ser acompanhado de outras estratégias que desenvolvam resultados duradouros, pois conforme Tomita, Salvi e Aguiar (2018), mesmo que significativo, o recurso pode induzir a aprendizagens mecânicas e, por essa razão, exige mudança de atitude do professor na condução das aulas, utilizando questões e problemas cotidianos para despontar interesse dos educandos.

Os vídeos funcionam como organizadores prévios porque fazem parte dos cotidianos dos educandos e, assim, tornam-se recursos de interesse para o processo de aprendizagem. Para Souza Filho e Fernandes (2023), quando conteúdos geográficos são trabalhados através de coisas que os estudantes utilizam com frequência, a aula torna-se mais interessante e acompanhada de metodologias inovadoras e diferentes do habitual.

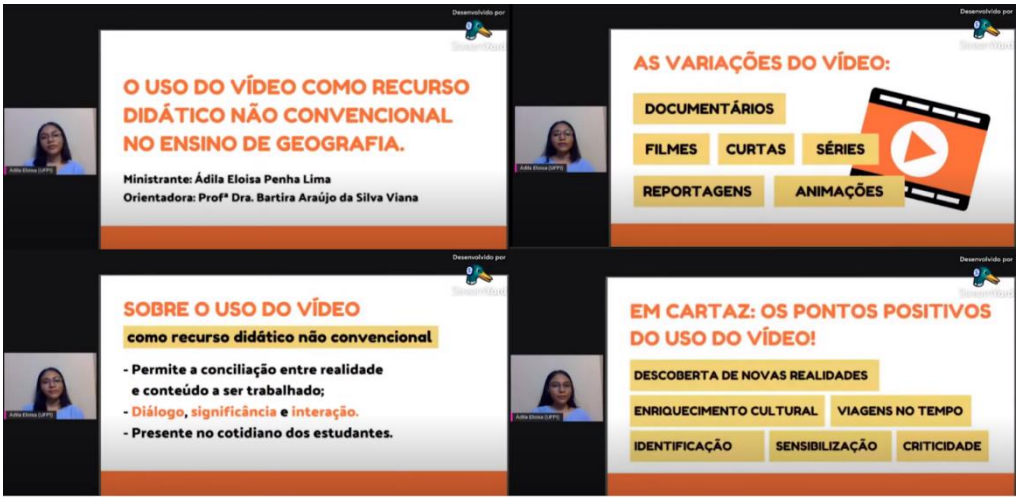
Para colaborar com as discussões teóricas deste estudo, partimos para uma abordagem prática ao realizar a oficina didática intitulada "O uso do vídeo como recurso didático não convencional no ensino de Geografia: em busca de uma aprendizagem significativa", que foi proposta como parte da programação do curso de extensão "Aprendizagem significativa com o uso de recursos didáticos não convencionais no ensino de Geografia", em 2021.

A oficina aconteceu em formato remoto, por meio de transmissão ao vivo do *YouTube*, e recebeu cerca de 50 participantes.

A proposta considerou a pertinência das discussões sobre abordagens didáticas para a educação geográfica, com o intuito de agregar às práticas de professores da Educação Básica, assim como de incentivar estudantes de Licenciatura à exploração do vídeo como recurso didático. Essa concepção partiu de Cavalcanti (2012), ao defender que a formação de professores diz respeito ao alinhamento entre a teoria e a prática.

A oficina desenvolvida tornou possível a troca de experiências, saberes e conhecimentos entre professores de Geografia, pesquisadores dedicados ao ensino de Geografia e estudantes de Licenciatura. Nesse processo, foram evidenciadas as potencialidades do vídeo para alcançar a aprendizagem significativa, com ênfase na sensibilização, na criticidade, na identificação e no enriquecimento cultural, tal como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Compilado com assuntos discutidos durante a oficina didática



Fonte: Ádila Eloisa Penha Lima (2021).

No decorrer dessa oficina, abordamos sobre as diferentes maneiras de utilizar o vídeo para promover aprendizagens. Documentários, filmes, curtas metragens, séries, reportagens e animações foram propostos como recursos

audiovisuais. E, a partir disso, evidenciamos a relevância de alinhar o material (vídeo) e o público-alvo (estudantes), justamente para levar os participantes da oficina a refletirem sobre a adequação desse recurso.

Para enriquecer a oficina didática, foram sugeridos vídeos, sendo: a) O Lorax: em busca da trúfula perdida, para discutir a devastação do meio ambiente; b) Hotel Ruanda, para abordar o genocídio em Ruanda como consequência da hegemonia europeia; c) O veneno está na mesa, para discutir o agronegócio e as relações de consumo; e d) Como os ricos ficam ricos?, para abordar a concentração de renda e as desigualdades socioeconômicas no Brasil.

Ao sugerir esses vídeos, priorizamos os seguintes pontos: i) A facilidade de acesso, sendo grande parte desses materiais disponível no *YouTube*; ii) A classificação indicativa adequada para a faixa etária dos estudantes da Educação Básica; e iii) A proximidade entre as temáticas dos vídeos e as habilidades específicas de Geografia da Base Nacional Comum Curricular. Dessa maneira, o público foi levado à compreensão do tratamento didático necessário para o uso desse recurso.

Durante a oficina, um participante levantou a questão: "Como dosar o uso de recursos não convencionais no ensino (por exemplo, jogos e filmes), de modo que os estudantes não sejam levados mais para o lado do entretenimento do que do ensino?". Aprofundamos essa pauta baseando-se em Borges (2014), que atribui ao professor a responsabilidade de conduzir os conteúdos com segurança e de agir sempre a favor da criatividade a fim de superar condições de inércia no ensino.

Santos e Oliveira (2022) destacam que o professor pode conduzir seus educandos a aprendizagens significativas com discussões densas acerca do vídeo, sendo necessário estimular uma leitura de mundo por meio da análise geográfica dos lugares e das ações.

Cabe ressaltar que as potencialidades dos vídeos não significam que o recurso em si é o bastante para tornar as aulas significativas, pois devem ser

reunidos os conhecimentos necessários para desenvolver aprendizagens. No caso da Geografia, é necessário considerar os conceitos que estruturam essa ciência para que os educandos consigam problematizar a realidade que os envolve e o mundo onde vivem.

A partir das discussões levantadas durante a oficina, tornou-se possível compreender o vídeo como recurso didático não convencional pertinente para o ensino de Geografia. E, não menos importante, houve a possibilidade de esclarecer a professores, pesquisadores e licenciandos as bases teóricas necessárias para a organização de práticas que visam o uso intencional do vídeo.

POSSIBILIDADES PARA A UTILIZAÇÃO DO VÍDEO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Enquanto recurso didático não convencional, o vídeo mostra-se tipicamente atrativo e lúdico, considerando as imagens em movimento, as representações simbólicas e a proximidade com os cotidianos dos estudantes. Essa ferramenta ainda é propícia a diferentes contextos, capaz de atender às variadas necessidades do ensino-aprendizagem e de abranger conteúdos plurais no emprego de sons e imagens.

Segundo Borges (2014), o vídeo possibilita a interpretação do meio de maneira a proporcionar novas leituras espaciais de acordo com a percepção de cada estudante, dialogando com a Geografia através do imagético. Por meio do vídeo, a abordagem em sala de aula poderá fazer uso dos atributos audiovisuais a fim de que o estudante conheça e analise as espacialidades exibidas.

O uso do vídeo no ensino de Geografia pode acontecer por meio da produção e da reprodução. A produção de vídeos é a ação que leva o estudante a elaborar o material audiovisual, tornando-o didático; enquanto a reprodução coloca-o como espectador do vídeo para dada finalidade do ensino-aprendizagem. O que chama atenção é exatamente a versatilidade desse recurso, que poderá moldar-se aos diferentes contextos do ensino.

A produção de vídeos é uma alternativa interessante para estimular o planejamento, o estudo prévio, a criatividade e a organização. Ao orientar a produção audiovisual sobre determinado assunto ou temática da Geografia, o professor romperá modelos diretivos de ensino e incentivará a elaboração do próprio recurso didático por meio de habilidades criativas e de dinâmicas colaborativas.

No que se trata da possibilidade de reprodução audiovisual no ensino, Borges Neto e Vlach (2015) afirmam que vídeos contendo mapas, esquemas, infográficos, filmes, documentários, animações, reportagens, palestras, curtas e outros, são úteis se contextualizados aos temas, conceitos, periodizações e configurações espaciais que se pretende trabalhar. Essa diversidade pode ser assertiva para o professor de Geografia explorar o recurso.

Sendo o vídeo um recurso didático não convencional, entende-se a necessidade de adequá-lo ao ensino-aprendizagem. Conforme Evangelista e Ramos (2022), o professor deve preparar-se com antecedência para exibir os vídeos, planejar as atividades, traçar objetivos e cumprir metas, devendo, dessa maneira, conhecer os caminhos possíveis para aproveitar o recurso.

Através da exibição audiovisual em sala de aula, o estudante poderá indagar, criticar, problematizar ou comparar aquilo que foi visualizado. Essas ações não são estranhas à Geografia, considerando que "a finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço" (Cavalcanti, 2013, p. 24).

De acordo com Santos e Oliveira (2022), os vídeos realizam de maneira concreta uma quebra estrutural na representação de imagens, abandonam a lógica de inércia e levam a outros ambientes imaginários; também geram dimensões do conhecimento medidas e mediadas pelo grau de abstração de cada indivíduo.

É interessante pensar os recursos audiovisuais como encaminhamentos metodológicos que facilitam a aprendizagem, tornam o ensino mais lúdico e

aguçam as capacidades interpretativas dos educandos. Esse processo deve estar amparado na estrutura conceitual da ciência geográfica para que os estudantes consigam entender o espaço geográfico como seu objeto.

Sobre o uso de tecnologias digitais no ensino, entre as quais o vídeo faz parte, Moran (2013) pontua que a educação escolar precisa compreender e incorporar essas novas linguagens, desvendar os códigos, dominar as possíveis manipulações e as possibilidades de expressão, e orientar os estudantes na ampliação das suas visões de mundo e no desenvolvimento da criticidade.

Nessa discussão, o Quadro 1 sugere vídeos para o ensino de Geografia, que são relacionados às habilidades específicas de Geografia da BNCC, ao considerar o tipo (desenho animado, filme, reportagem, etc.), a classificação indicativa, a duração e a disponibilidade.

Quadro 1 – Vídeos como recursos didáticos para o ensino de Geografia

<table>
<tr><td>
</td><td>“Sol vai, noite vem!” (O Show da Luna)
Tipo de vídeo: Desenho animado
Classificação indicativa: Livre
Duração: 12 minutos e 8 segundos
Disponibilidade: YouTube</td></tr>
<tr><td colspan="2">Habilidades específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:
(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc..</td></tr>
<tr><td>
</td><td>“Chico Bento em: na roça é diferente”
Tipo de vídeo: Desenho animado
Classificação indicativa: Livre
Duração: 7 minutos e 39 segundos
Disponibilidade: YouTube</td></tr>
<tr><td colspan="2">Habilidades específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:
(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>
</td><td>Rio 2
Tipo de vídeo: Filme
Classificação indicativa: Livre
Duração: 1 hora e 41 minutos
Disponibilidade: Disney+</td></tr>
<tr><td colspan="2">Habilidades específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:
(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</td></tr>
<tr><td>
</td><td>Cidade brasileira tenta evitar seu destino infernal
Tipo de vídeo: Reportagem
Classificação indicativa: Livre
Duração: 26 minutos e 1 segundo
Disponibilidade: YouTube</td></tr>
<tr><td colspan="2">Habilidades específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:
(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</td></tr>
<tr><td></td><td>Casa
Tipo de vídeo: Clipe musical
Classificação indicativa: Livre
Duração: 4 minutos e 23 segundos
Disponibilidade: YouTube</td></tr>
<tr><td colspan="2">Habilidades específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:
(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</td></tr>
<tr><td>
</td><td>As quebradeiras de coco da Enseada da Mata
Tipo de vídeo: Documentário
Classificação indicativa: Livre
Duração: 5 minutos e 53 segundos
Disponibilidade: YouTube</td></tr>
<tr><td colspan="2">Habilidades específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:
(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</td></tr>
<tr><td>
</td><td>Marco temporal: direitos indígenas em risco
Tipo de vídeo: Reportagem
Classificação indicativa: Livre
Duração: 3 minutos e 43 segundos
Disponibilidade: YouTube</td></tr>
<tr><td colspan="2">Habilidades específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:
(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</td></tr>
<tr><td>
</td><td>É assim que um bairro morre?
Tipo de vídeo: Reportagem
Classificação indicativa: Livre
Duração: 20 minutos e 54 segundo
Disponibilidade: YouTube</td></tr>
<tr><td colspan="2">Habilidades específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:
(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</td></tr>
<tr><td>
</td><td>Hotel Ruanda
Tipo de vídeo: Filme
Classificação indicativa: 14+
Duração: 2 horas e 1 minuto
Disponibilidade: YouTube</td></tr>
<tr><td colspan="2">Habilidades específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:
(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</td></tr>
</table>

Fonte: Brasil (2018). Organização de Ádila Eloisa Penha Lima (2026).

A escolha dos vídeos teve fácil procedência porque boa parte desses materiais encontram-se disponíveis gratuitamente na *Internet*. Plataformas como o *YouTube* oferecem acesso livre a vídeos sobre variados temas, o que favorece o uso desses materiais em sala de aula. Outra plataforma, a Tv Brasil

Play, também apresenta um catálogo de vídeos interessantes para trabalhar conteúdos geográficos, sendo produções infantis, reportagens, filmes, curtas e documentários.

Um problema da diversidade de materiais disponibilizados pela *Internet* é o risco de se deparar com informações falsas. Nesse caso é necessário que o professor ou o estudante analise os vídeos na íntegra e verifique se as fontes são confiáveis e se contribuem para a aprendizagem.

As sugestões enfatizam a possível relação entre o vídeo e o ensino de Geografia, tomando como referência habilidades específicas de Geografia dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, as características técnicas dos vídeos colocam-se como elementos a serem considerados para adequações didáticas, pois poderão influenciar sobre o tempo de aula, sobre a faixa etária dos estudantes e a própria exibição do material.

Não há metodologias de ensino universais para trabalhar com recursos didáticos porque cada professor ajusta sua prática conforme as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Dessa maneira, a organização do quadro seguiu orientações da Base Nacional Comum Curricular e buscou justamente apresentar a abrangência da relação entre os vídeos e a Geografia.

Essas possibilidades abrangem as características técnicas, as temáticas abordadas e o planejamento didático. Nesse sentido, reitera-se a relevância do papel docente na mediação dos conteúdos a partir da utilização do vídeo como recurso didático não convencional, priorizando alcançar os objetivos de aprendizagem dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio dessa construção teórico-prática, percebeu-se o vídeo como um recurso interessante para o ensino de Geografia. Por munir-se da linguagem audiovisual e apresentar temáticas e assuntos diversos, o recurso

funciona como facilitador da aprendizagem e possibilita o desenvolvimento do ensino de maneira atrativa e motivadora.

A aprendizagem significativa será promovida com a apropriação do vídeo como organizador prévio, pois é um material de comum presença no cotidiano dos estudantes mediados por desenhos animados, clipes, filmes, documentários, reportagens, e outros. Essa aproximação com o cognitivo do indivíduo pode ser considerada basilar para a construção de um ensino de Geografia sustentado na troca professor-estudante.

O vídeo como recurso didático não convencional deve ser encarado em sua estrutura técnica para que sejam feitas observações além da simples exibição. Disponibilidade, assuntos e classificação indicativa são alguns dos aspectos a serem considerados no planejamento das aulas. Desse modo, o professor é agente fundamental para realizar esse feito e colaborar para um ensino de Geografia significativo.

Com a necessidade de desenvolver um ensino de Geografia baseado na Teoria da Aprendizagem Significativa, entendemos o vídeo como recurso didático em potencial, porque quando bem explorado, poderá gerar maior interesse e também direcionar o olhar dos estudantes para os problemas e as situações da realidade, lidos por meio do espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Josivane José de; SILVA, Josélia Saraiva e. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-14, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/geosaberes/article/view/98116. Acesso em: 18 set. 2026.

BORGES, Juliana Faria. O vídeo nas aulas de Geografia: uma proposta metodológica. **Educação em Revista**, Marília, v. 14, n. 2, p. 93-104, 2014. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/5082/359. Acesso em: 08 jan. 2025.

BORGES NETO, Fernanda; VLACH, Vânia Rúbia Farias. O uso do vídeo no ensino de Geografia para educação de jovens e adultos. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 6, n. 11, p. 79-102, 2015. Disponível em: http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N11/Resumo-Art5-v6n11-BorgesNeto-Vlach.php. Acesso em: 06 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 16 mar. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18 ed. Campinas: Papirus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

EVANGELISTA, Armstrong Miranda; RAMOS, Igor Bahury. A TV em sala de aula: uma proposta de prática educativa em geografia. *In*: SILVA, Josélia Saraiva e; VIANA, Bartira Araújo da Silva (org.). **Construindo ferramentas para o ensino de Geografia**. 2. ed. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2022. Cap. 4. p. 51-66.

FERRO, Maria da Glória Duarte; PAIXÃO, Maria do Socorro Santos Leal. **Psicologia da aprendizagem**: fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção do conhecimento. Teresina: EDUFPI, 2017.

MARTÍN, Elena; SOLÉ, Isabel. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. *In*: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap. 3. p. 60-80.

MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano; MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa na escola**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. Cap. 1. p. 11-72.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. **Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Ausubel. 1. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1982.

SANTOS, Rafael Ribeiro dos; OLIVEIRA, Rozângela Aparecida de. Metodologias de ensino-aprendizagem em Geografia: o uso de vídeos na aplicação do conteúdo de impactos ambientais. **Open Science Research**, [*S. l.*], p. 1728-1739, 2022. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/metodologias-de-ensino-aprendizagem-em-geografiao-uso-de-videos-na-aplicacao-do-conteudo-de-impactos-ambientais. Acesso em: 18 set. 2026.

SILVA, Josélia Saraiva e. Recursos didáticos não convencionais no ensino de Geografia. *In*: SILVA, Josélia Saraiva e; VIANA, Bartira Araújo da Silva (org.). **Construindo ferramentas para o ensino de Geografia**. 2. ed. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2022. Cap. 1. p. 16-24.

SOUZA FILHO, Julio Cesar Soares de; FERNANDES, Maria José Costa. A utilização da plataforma YouTube como ferramenta didática metodológica no ensino de Geografia. **Estrabão**, Santa Catarina, v. 4, n. 1, p. 355-361, 2023. Disponível em: https://revista.estrabao.press/index.php/estrabao/article/view/164. Acesso em: 18 set. 2026.

TOMITA, Luzia Mitiko Saito; SALVI, Rosana Figueiredo; AGUIAR, Marcio Miguel de. Uso de organizadores prévios como um dos recursos para a aprendizagem significativa no ensino de Geografia. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 18, n. 2, p. 282-292, 2018. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/pt_BR/article/view/6829. Acesso em: 19 set. 2026.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) através do Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV).